

Paga Jonathan

Por

João Paulo Vicente

(61) 8134 3238  
pjompa@gmail.com

INT. SALA DO APARTAMENTO DE JONATHAN - DIA

JONATHAN dorme no sofá. O rapaz de 27 anos está coberto por um lençol desarrumado, que revela uma samba-canção, e usa uma almofada velha como travesseiro. A sala só não é mais bagunçada porque são poucos os móveis. Há revistas, livros, papéis de contas, roupas e latas e garrafas vazias de cervaja espalhadas pelo cômodo. A TV está ligada, mas muda. Ao seu lado, um relógio digital marca 9:17. Da cozinha vem o som do INTERFONE, incessante. É baixo, agudo e incômodo. Ele toca algumas vezes antes que Jonathan levanta e se ARRASTE para atendê-lo.

INT. COZINHA DO APARTAMENTO DE JONATHAN - DIA

Por incrível que pareça, a cozinha não está tão bagunçada. O balde de lixo está cheio e há uma pequena pilha de louça suja na pia. Jonathan anda até o aparelho que toca, a agonia que sente escrita em seu rosto. Pega o aparelho, mas encosta o corpo na parede antes de levá-lo a boca.

JONATHAN  
(voz cavernosa)

Oi.

SASSÁ (O.S.)  
Moço você tem que pagar o  
condomínio hoje viu.

JONATHAN  
Ah Sassá depois eu resolvo isso.

SASSÁ (O.S.)  
(a primeira palavra é  
arrastada, condenscedente)  
Jonathan. Se não pagar hoje vai ter  
muita viu.

JONATHAN  
Oxe Sassá..

SASSÁ (O.S.)  
(interrompe)  
Menino tá atrasado duas semanas já.

Jonathan faz cara de aborrecido e devolve o interfone à parede. Ele atravessa a cozinha até a pia, no lado oposto do ambiente. Pega um grande copo de plástico do escorredor, abre a torneira e o enche de água. Enquanto faz isso, Jonathan APERTA as têmporas com o indicador e o polegar. Ele tem uma grande dor de cabeça e o dia não começou nada bem. Finalmente, bebe metade da água, joga o resto fora, devolve o copo ao escorredor e olha ao redor da cozinha, pensativo.

## INT. SUPERMERCADO - CAIXAS ELETRÔNICOS - DIA

Parado em frente a um caixa 24 horas, Jonathan digita comandos na tela. Ele está de banho tomado e um pouco mais disposto. A máquina é lenta, e ele tamborila com os dedos no intervalo em que leva para processar as operações.

Nas filas, trabalhadores vestidos de diversas formas, desde o cara do escritório com roupa social até o do posto de gasolina com gracha no macacão. Um barulho arranhado de IMPRESSÃO tira Jonathan do transe. Do caixa, saí um boleto de saldo, curto. O jovem pega o papel e examina. Em detalhe, pode-se ver que ele está no negativo. Deve R\$ 378 reais ao banco, de um limite de cheque especial de R\$ 500. Ele amassa o papel, enfia bruscamente no bolso e desce as escadas em direção ao mercado.

## INT. SUPERMERCADO - CAIXAS DE PAGAMENTO - DIA

Jonathan anda ao longo da fila de caixas. Ele MEXE com os empregados como quem tem uma certa intimidade.

JONATHAN

(para uma senhora de meia idade)

Tá incrível hoje ein Marcinha

(para um rapaz com menos de vinte anos)

Cinco conto no vascão domingo Kléber?

(para outro rapaz novo)

Embala isso direito muleque!

Todos trabalham e reagem de uma forma semelhante, um meio sorriso tímido. No final do corredor, Jonathan para em frente ao caixa de SUELLEN, uma mulher de 32 anos que usa maquiagem além da conta para trabalhar.

JONATHAN

Suellen meu amor, você nunca vai tomar aquela cerveja comigo não?

Suellen não responde, apenas ri. Ela atende uma mulher bem arrumada de cerca de 40 anos anos que está com uma garotinha. O leitor de código de barras APITA a cada produto registrado. Debruçado sobre o caixa, Jonathan puxa uma sacola plástica e começa a ensacar as compras da mulher.

JONATHAN

Não faz isso Suellen, você sabe que eu fico triste..

A mulher olha pros dois com a cara fechada.

(CONTINUED)

SUELLEN  
Você só brinca viu Jonathan

Jonathan dá uma risadinha, PISCA para a garotinha e continua a andar.

INT. SUPERMERCADO - HORTIFRUTI - DIA

Jonathan ziguezageia entre as bancadas com frutas e verduras. Sua aparência contrasta com a dos outros clientes, idosos na maioria. Quando passa perto das maçãs, ele PEGA uma e morde.

INT. SUPERMERCADO - ESCRITÓRIO GERENTE - DIA

MARCOS, gerente do supermercado de 35 anos, dorme com a cabeça caída pra trás em uma das duas mesas do escritório apertado. Há uma BATIDA seca na porta, em seguida aberta bruscamente por Jonathan.

MARCOS  
(pulando da cadeira)  
Caralho Jonathan que susto!

JONATHAN  
(Com a boca cheia de maçã)  
Desculpaê Marcos é que....  
precisava falar com você.

Enquanto terminar de falar, Jonathan ARRASTA a cadeira da outra mesa para perto de Marcos, que volta a se ajeitar em sua escrivaninha.

MARCOS  
Tu não vai me dizer que vai faltar  
de novo hoje a noite?

JONATHAN  
(hesitante)  
Não não, é eu venho sim... na real  
eu precisava de um adiantamento.

Marcos ri primeiro, depois Jonathan, em seguida um SILÊNCIO constrangedor toma conta do ambiente.

JONATHAN  
To falando sério.

MARCOS  
Cara eu já te paguei o mês inteiro,  
os dias que você toca e os  
(MORE)

(CONTINUED)

MARCOS (cont'd)  
cdzinhos, a gente ainda tá na  
metade e você já faltou duas  
vezes... e tu quer um adiantamento?

JONATHAN  
Rola? Sei lá a gente podia tentar  
outra coisa também, eu venho tocar  
todos os dias da semana o resto do  
mês e você me dá mais..

Jonathan se apoia na mesa e começa fazer cálculos nas mãos.  
Marcos olha ao redor do escritório, incrédulo.

JONATHAN  
Dez por hora... duas horas por  
dia... dez dias extras... desconta  
dois... você me dá mais uns R\$ 200  
reais, que tal?

MARCOS  
Pra que, me diz? Eu já caí nessa  
conversa que dj de supermercado é  
um diferencial, incentiva a galera  
que vai sair a comprar mais... dá  
nada. Ninguém nunca notou tu  
tocando--

JONATHAN  
(interrompendo)  
Que mentira já recebi altos  
elogios!

MARCOS  
Dos teus amigos chapados, só se  
for. Agora vai, me deixa trabalhar,  
vai arrumar dinheiro em outro lugar  
e chega aqui hoje as oito em ponto.

INT. PET SHOP - DIA

SÔNIA  
De jeito nenhum!

Jonathan está parado no meio de um pet shop com algumas  
coleiras soltas na mão. Em frente a ele, do outro lado do  
balcão SÔNIA balança a cabeça indignada. Ela é uma mulher de  
cerca de 30 anos.

JONATHAN  
Mas eu--

(CONTINUED)

SÔNIA

(Interrompendo)

Nem vem Jonathan, não te deixo  
levar mais cachorro nenhum para  
passear.

A conversa entre os dois agita os bichos, que LATEM, MIAM,  
CACAREJAM ao redor.

JONATHAN

Mas os bichinhos me adoram, Sônia.

Enquanto fala, Jonathan estende a mão para alisar um poodle  
que esta ao seu lado, dentro de uma espaço de vidro. Quando  
chegar perto o cachorro rosna e tenta mordê-lo e o rapaz  
ARRANCA a mão de perto com susto.

SÔNIA

Eu não sei nem o que você fez com  
esses bichos, menino. Da última vez  
você deixou eles irem na lama,  
voltaram tudo sujo.

JONATHAN

Mas é porque foi uma confusãozinha  
com os quero-quero Sônia--

SÔNIA

Que quero-quero menino, que  
quero-quero?

JONATHAN

Ah, os quero-quero me deram um  
rasante no campinho aí me assutei e  
soltei as coleiras, mas foi sem  
querer, aí não deu tempo de  
correr--

SÔNIA

Que história é essa menino, da  
última vez você me disse que eles  
correram atrás de um gato.

JONATHAN

Não Sônia, isso foi no outro dia,  
você não tá entendendo--

SÔNIA

Que entender, não quero entender  
nada não Jonathan..

Sônia encosta a mão na travinha que abre a gaiola de vidro  
onde está o poodle.

SÔNIA

E vai embora logo senão vou soltar  
a Matilde!

EXT. ENTREQUADRA COMERCIAL - DIA

MONTAGEM com cenas da entrequadra com a busca de Jonathan pelo dinheiro do condomínio.

Pássaros CANTAM, o cara de uma oficina de bicicletas faz um sinal negativo com a cabeça para o jovem.

O sinal FECHA, a dona de um bar arranca uma vassoura da mão de nosso herói.

Um homem tenta dar a PARTIDA em uma moto - que logo morre, em frente a uma loja de frutas e verduras um senhor não dá atenção ao jovem e cospe caroços de mexirica para os lados.

Na mesa de outro bar, um senhor BATE sua última peça de dominó na mesa com outros dois colegas, uma moça aponta a mangueira para Jonathan quando ele tenta se aproximar do restaurante que ela limpa.

Conforme avançam seus fracassos, a expressão de Jonathan piora. Seus ombros caem, o sorriso simpático de começo vira angústia. A manhã avança.

EXT. PILOTIS DO BLOCO - DIA

SASSÁ, o porteiro, varre o chão sem muita vontade. Visto de longe, o bloco é diferente. Ao contrário dos longos prédios ao redor, é estreito, tem apenas uma portaria e seis apartamentos.

Dois garotos, MARCOS e FILIPE, se aproximam da porta de vidro do bloco, pelas costas do porteiro.

MARCOS

Eaí Sassá!

Sassá se vira e acena para os garotos. Quando volta, dá de cara com Jonathan, encostado em uma pilastra.

SASSÁ

Taí é?

Jonathan respira fundo e dá um gole em uma garrafinha de água. Sassá volta a varrer.

SASSÁ

Conseguiu o dinheiro Jonathan? O homem já cobrou de novo.

JONATHAN

Conseguí nada Sassá, tem jeito não.

SASSSÁ

Tem que ter menino, liga pra sua mãe.

JONATHAN

(depois de uma risadinha)

Ela tá puta por causa dum concurso que eu não fiz, disse que nunca mais vai me dar nada.

Sassá para de varrer e olha pra Jonathan com olhar irônico.

JONATHAN

Pois é... esses meninos aí são gente boa?

SASSÁ

(se vira e aponta para a porta de vidro)

Aqueles? São sim, gostam de uma farrinha né.

Jonathan escorrega as costas na parede até sentar no chão. Sassá volta a varrer.

SASSSÁ

Seu Júlio anda meio bravo com eles também, parece que mexeram com a Tatiana..

JONATHAN

Ah é?

Jonathan alcança uma plaquinha que está ao seu lado. Ele tira ela do chão e fica olhando o que está escrito: CUIDADO! ABACATE CAINDO.

SASSÁ

Gostou da plaquinha que eu fiz?

Jonathan finca a placa de volta no lugar onde estava.

JONATHAN

Uhum.... O que eu faço da minha vida ein Sassá?



SASSÁ

E eu sei? Vai lá falar com seu  
Júlio, de repente ele--

Sassá interrompe o que fala quando nota que Jonathan não presta mais atenção. O jovem olha vidrado para além da porta de vidro. Sassá se vira e observa com ele enquanto JÓIA chega na porta. Ela tem 28 anos e usa roupas de menos. Jóia sai e anda na direção dos dois, que observam embascados.

JÓIA

(ao passar por eles, mas sem  
desviar o olhar na direção dos  
dois)

Dona Gertrudes pediu pra você  
passar lá hoje, viu Jonathan.

O rapaz murmura algo incompreensível, e continua a olhá-la enquanto se afasta.

JONATHAN

(susurra para Sassá, de olhos  
fechados)

Jóinha jóinha..

(abre os olhos e grita)

Obrigado viu Jóia!

SASSÁ

(cutuca os pés de Jonathan com  
a vassoura)

Moço pare com isso, vá atrás da sua  
vida vá!

Jonathan se levanta e olha em volta, como quem procura uma solução fácil a pouca distância.

JONATHAN

E eu faço o quê mesmo?

SASSÁ

Vá falar com seu Júlio, pede pra  
pagar depois, pede um emprego, pede  
pra ele te adotar.

Jonathan coloca as mãos na cintura e suspira.

INT. AÇOUGUE - DIA

Com um golpe violento, um cutelo ARREBENTA um pedaço de costela bovina ao meio. Quem o maneja é JÚLIO, um homem rabugentado de 51 anos, dono do açougue nas horas vagas e síndico em tempo integral. Ele larga a ferramenta, embala um

(CONTINUED)

dos pedaços da costela, pesa e entrega para uma senhora que espera no balcão. Ao lado dela, Jonathan encosta um cotovelo no mesmo balcão, numa pose "o pensador".

JÚLIO  
(evitando o olhar de Jonathan)  
Próximo!

Jonathan levanta a mão livre, como um aluno preguiçoso responde a chamada do professor. Os dois se olham por um momento.

JONATHAN  
Eu queria duas bistecas seu Júlio.

O açougueira limpas as mãos no avental e se abaixa para pegar a carne dentro do balcão.

JÚLIO  
Que mais?

JONATHAN  
Um desconto no condomínio. Pago R\$ 150 hoje e os outros R\$ 100 junto com o do mês que vem.

Assim que termina de falar, ele abre o SORRISO mais forçado e cínico possível. Júlio olha dentro dos olhos dele por alguns segundos intermináveis.

JÚLIO  
Próximo.

Não há mais ninguém no açougue.

JÚLIO  
Próximo!

JONATHAN  
(simpático)  
Ah que é isso seu Júlio, a gente se conhece há anos, você sabe que eu pago...

Júlio começa a dar as costas e a se afastar do balcão.

JONATHAN  
Só dessa vez vai, fico te devo uma!

O síndico para.

JÚLIO  
(ainda de costas)  
Qualquer coisa?

JONATHAN  
Qualquer coisa.

JÚLIO  
(vira e bate na bancada)  
Se muda!

Jonathan toma um susto com a batida. Mas se recompõe e aproxima-se de Júlio.

JONATHAN  
Para com isso, tem tanta gente pior ali, aqueles dois meninos lá de cima.

JÚLIO  
São três.

JONATHAN  
Ah não sabia. Parece que eles gostaram da Tatiana né.

JÚLIO  
(Irritado)  
Quem te disse isso?

Jonathan se encosta no balcão e fala com Júlio meio de costas, olhando para a rua.

JONATHAN  
Ah, eu ouvi por aí.

JÚLIO  
(impaciente)  
É. Eles tão muito animadinhos, ficam chamando ela pra festa na casa deles, pra sair, sabe?

JONATHAN  
(irônico)  
Inacreditável, não dá pra confiar mais em ninguém mesmo.

JÚLIO  
Exatamente! O problema é que ela tá ficando mais velha, esse mundo de faculdade, meninos, tudo novidade sabe..

Jonathan aperta os olhos e assente com a cabeça.

JONATHAN

Mas por quê você não fala com ela?

JÚLIO

(angustialo e gesticulando)

Não dá, eu sou pai, ela não me ouve, diz que eu só quero contralar ela, que não sei de nada, que sou velho, sabe...

Jonathan olha para Júlio por um instante. De repente, seu rosto se ilumina.

JONATHAN

ô seu Júlio, vamo fazer o seguinte, eu vou quebrar seu galho com essa história dos meninos e você quebra o meu com o condomínio, que tal?

JÚLIO

(desconfiado)

Ih, que história é essa ein Jonathan?

Jonathan se aproxima do síndico.

JONATHAN

Pode confiar seu Júlio, o que a gente vai fazer é o seguinte.

INT. CORREDOR 1º ANDAR - DIA

Parada em frente a entrada do apartamento 102, Jonathan bate na porta. Depois de um instante, a porta é aberta. Ele sorri e entra.

INT. SALA DO APARTAMENTO DE GERTRUDES - DIA

Jonathan abraça calorosamente DONA GERTRUDES, uma senhorinha encurvada de 68 anos. A sala parece um antiquário, cheio de fotos, quadros, móveis antigos, panos cobrindo tudo.

GERTRUDES

Oww Joninhas que saudades de você!

JONATHAN

(enquanto é puxado pela mão a se sentar no sofá)

Eu também Dona Gertrudes, a senhora tá bem? Tá tomando os remédios certinho??

(CONTINUED)

GERTRUDES

Para de besteira menino, vem deixa  
eu contar minha viagem pra  
Florianópolis, é tão lindo  
Joninhas! Você já foi lá?

Jonathan a ouve com uma expressão de simpatia e atenção.

GERTRUDES

O ônibus foi cansativo, mas as  
meninas são muito divertidas, um  
dia vou chamar elas aqui e você  
conhece... Você quer chá? Vou fazer  
chá pra gente.

Antes que ele possa responder, Dona Gertrudes levanta-se e  
vai em direção a cozinha.

GERTRUDES (O.S.)

Que praias bonitas tem lá, a água é  
fria, mas só de ficar na areia eu  
já tava tão feliz, aí como é bom  
viajar..

Ainda sentado, Jonathan se inclina pra frente e começa a  
mexer em pequenos elefantinhos de porcelana sobre a mesa.

GERTRUDES (O.S.)

... e eu comi tão bem lá Joninhas,  
eles tem uns peixes deliciosos, aí  
a gente ia na praia e comia peixe,  
ia na praia e comia peixe, todo  
dia...

JONATHAN

E de comida mexicana, Dona  
Gertrudes, você gosta?

GERTRUDES (O.S.)

Oi? Ah não tinha disso lá não, era  
peixe mesmo, aí tinha uma menina  
que não comia peixe e tinha que  
pedir umas coisa diferente para  
ela, mas que frescura né, Jonathan,  
vou te mostrar ela...

Jonathan olha em direção a cozinha e se levanta.

JONATHAN

(a fala dele se sobrepõe as  
últimas palavras de Gertrudes)  
Vou usar o banheiro da Senhora  
rapidinho tá.

GERTRUDES (O.S.)

...eu tirei tantas fotos, vou te mostrar todas na câmera já já, aliás, você podia levar pra mim pra imprimir...

INT. BANHEIRO DO APARTAMENTO DE GERTRUDES - DIA

Jonathan tranca a porta do banheiro e levanta a tampa da privada com força suficiente para fazer um ESTRONDO. Com pressa, ele abre o armário que fica em cima da pia, atrás de um espelho. Ele percorre os olhos por escovas de dente, pasta, pentes, fios dentais, mas não está ali e ele fecha o armário.

Em seguida ele abre a primeira gaveta abaixo da pia, enfia a mão e VASCULHA por entre pacotes de lenço, cremes para a pele, hidratante, sabonetes fechados... ainda não. Ela fecha a gaveta impaciente e abre a de baixo.

Agora sim, uma pilha de REMÉDIOS de diversos tipos e embalagens. Com delicadeza, ele os revira até encontrar o que procura. Tira da gaveta um pequeno pote de vidro onde se lê RIVOTRIL 2MG. Ele abre a tampa, derruba 7 comprimidos brancos na mão. MEXE neles por um segundo e depois devolve um para o pote, que fecha e guarda na gaveta.

Jonathan levanta o seu olhar até encontrar com ele mesmo, refletido no espelho com uma expressão metade satisfeita, metade envergonhada. Ele guarda os comprimidos no bolso e estica a mão para apertar a DESCARGA, cujo som se mistura com

INT. COZINHA DO APARTAMENTO DE JONATHAN - DIA

A FRITURA de uma bisteca que acaba de ser atirada em uma frigideira quente. Algumas gotas de óleo estalam e voam em Jonathan, que dá pulinhos para trás. Nas outras bocas do fogão estão uma panela com arroz, uma com molho de tomate e um prato com três outras bistecas já fritas.

INT. SALA DO APARTAMENTO DE JONATHAN - DIA

Marcos, Filipe e VÍTOR - da idade semelhante aos outros dois, mas com aparência mais séria - estão sentados no sofá de Jonathan. Eles assistem ao jornal na TV e tomam whisky em copos de requeijão. A frente deles, no chão, tem uma GARRAFA de BlackStone quase cheia.

(CONTINUED)

FILIPPE

(Continuando o que falva  
antes)

...por isso que não dá para  
acreditar nele, tá ligado, tudo que  
o bixo fala tem---

MARCOS

(aponta pra tv)

Esse filme é massa.

FILIPPE

Ahn? Ah tá, mas na semana passada  
ele veio me dizer que já brigou  
com--

VÍTOR

(interrompe)

Vocês não acha esquisito não ele  
chamar a gente pra almoçar?

MARCOS

Que nada o bixo é massa--

FILIPPE

...dois caras que queriam dar uma  
facada nele--

MARCOS

... deve querer uns amigos só,  
nesse prédio só tem velho--

FILIPPE

... lá em Rio Verde, aí apareceu a  
polícia e ia prender ele--

MARCOS

..e o bixo passa o dia inteiro  
aqui, sempre vejo ele subindo e  
descendo--

FILIPPE

mas ele saiu correndo e se escondeu  
no banheiro de um posto, sério--

VÍTOR

(Levanta o copo na altura dos  
olhos)

Isso é ruim pra caralho.

FILIPPE

Porra, deixa eu terminar!

INT. COZINHA DO APARTAMENTO DE JONATHAN - DIA

Jonathan termina de colocar molho em cima de um prato com uma bisteca. Ele deixa esse prato em separado, na pia. Olha desconfiado em direção a porta que dá para a sala e retira um saquinho do bolso.

Ele abre o saco, que contém um PÓ BRANCO. Jonathan DESPEJA o pó no resto do molho e MEXE, enquanto volta a olhar para a porta.

Jonathan pega seu prato e começa a se servir do arroz.

JONATHAN  
(grita)  
Tá pronto galera!

INT. SALA DO APARTAMENTO DE JONATHAN - DIA

A garrafa de BlackStone foi drenada, resta pouco mais de um terço. Na TV, passa um versão dublada de Um Morto Muito Louco. Jonathan está sentado em uma cadeira e ri das piadas do filme.

No sofá, os três garotos estão completamente CHAPADOS. Marcos e Vítor BABAM com as cabeças encostadas uma para cada lado. Sentado no meio, Filipe luta para manter a cabeça de pé, mas não consegue abrir os olhos.

A CAMPAINHA toca com um som estridente. Jonathan vai atendê-la. Na TV, os dois personagens do filme fazem o morto andar de forma engraçada. Vítor baba ainda mais.

TATIANA (O.S.)  
Oi Jonathan, meu pai ligou lá em casa e pediu pra trazer o comprovante, você assina?

JONATHAN (O.S.)  
Ah Tatiana, entra aqui...

TATIANA (O.S.)  
Não entendi pra que essa pressa, ele falou que precisava ser agora.. Credo!

TATIANA para na frente do trio. Ela é uma moça de 17 anos, bem magra, com aspecto juvenil. Atrás dela, Jonathan segura um risinho.

(CONTINUED)



TATIANA

O que esses meninos tem? Eles tão bem?

JONATHAN

Eles vieram aqui tomar um whisky comigo, mas...

Enquanto fala, Jonathan vai para o quarto assinar o recibo. Tatiana fica na sala examinando os três, ela alterna caras de nojo com cutucadas para ver se estão vivos.

JONATHAN (O.S.)

... aí logo ficaram desse jeito, se eu soubesse que eles não aguentavam uma bebidinha nem tinha convidado, mas fazer o quê, né...

JONATHAN

(de volta a sala)

.... é uma vergonha só.

TATIANA

Uma bebidinha bem boa, viu, olha só.

Tatiana pega na cabeça de Marcos e balança de um lado pra outro. O garoto mal responde e ela ri.

Jonathan anda até os meninos e tentá levantá-los.

JONATHAN

Passou da hora de ir pra casa, vamo. Vamo galera, vamo sujar os travesseirinhos de vocês.

Com a ajuda de Tatiana, ele consegue levantar os três e empurrá-los em direção a PORTA. Ela abre e fica esperando cada um dos ZUMBIS passar. O último, Vítor, para antes de sair, olha para ele, aponta um dedo prestes a dizer algo, solta uma RISADA demente e então saí.

TATIANA

(enojada)

Credo que estado.

Parada ao lado da porta, que continua aberta, Tatiana olha para Jonathan. Ele retribui o olhar, mas parece distante. O rapaz tem uma expressão de alívio.

TATIANA

Então?

JONATHAN

Então?

TATIANA

O comprovante Jonathan, você esqueceu de me dar o comprovante.

Jonathan estala os dedos e se vira para buscar o papel no quarto. Quando ele some no corredor, Tatiana corre até a garrafa de BlackStone, pega ela, examina, e corre de volta para a porta, que continua aberta.

Quando Jonathan volta, Tatiana espera por ela com o corpo metade pra fora, a garrafa de whisky escondida. Ele entrega o comprovante para ela.

JONATHAN

Muito obrigado Tati, pode chamar de Tati? Você não sabe como me ajudou.

Tatiana ri em resposta e começa a fechar a porta.

JONATHAN

Vem me visistar mais, Tati.

Quando ele termina de falar já é tarde demais. A garota fechou a porta. Aliviado e um pouco bêbado, Jonathan fica com cara de BOBO.

INT. COZINHA DO APARTAMENTO DE JONATHAN - NOITE

Vestido para sair, Jonathan se serve de uma xícara de café. Seu rosto não está dos melhores, expressão de cansaço e olhos vermelhos. Ele está prestes a se servir de uma segunda xícara quando ouve BATIDAS fortes na porta.

JÚLIO (O.S.)

(nervoso)

Jonathan seu filho da puta, minha filha tá bebada em casa!

O rapaz quase engasga e derruba a xícara que estava em sua mão.

JÚLIO (O.S.)

Eu vou te matar, você vai ver!

Jonathan olha ao redor, ele procura uma saída.

JÚLIO (O.S.)

Abre essa porta que você vai ver seu canalha!

INT. SALA DO APARTAMENTO DE JONATHAN - NOITE

Jonathan corre pela sala em direção a JANELA.

JÚLIO (O.S.)  
Safado, filho da puta, você deixou  
a Tatiana bêbada!

Ele OLHA para baixo. É uma boa altura - dois andares.

JÚLIO (O.S.)  
(bate ainda mais forte)  
Abre logo essa merda!

Não tem jeito, Jonathan passa uma perna sobre o parapeito, depois outra.

EXT. FACHADA DO BLOCO - NOITE

Jonathan escala a fachada do bloco com cuidado. Ele usa placas de concreto como degraus. Na distância, ainda dá para ouvir Júlio xingando Jonathan e todos seus familiares conhecidos.

GERTRUDES (O.S.)  
Jonathan vem cá!

O rapaz quase caí quando ouve o grito. Ele estica a cabeça para o lado, e olha o interior do apartamento abaixo do seu.

INT. SALA DO APARTAMENTO DE GERTRUDES - NOITE

Sentada no sofá, Gertrudes assiste TV e precisa ESPREMER os olhos para ver o rapaz que está do lado de prédio.

GERTRUDES  
Vem aqui ver TV comigo, menino, saí  
do sereno.

EXT. FACHADA DO BLOCO - NOITE

Se esforçando para ficar PENDURADO, Jonathan ri.

JONATHAN  
Agora tá difícil, viu Dona  
Gertrudes, mas--

GERTRUDES (O.S.)  
(Interrompendo)  
Vem almoçar aqui amanhã, então?

(CONTINUED)

JONATHAN  
... almoço aí amanhã.

Jonathan um BEIJO com a mão para Gertrudes e desce mais algumas placas de concreto, mas para quando algo esbarra em sua cabeça. Ele para, olha em volta e vê um abacateiro. O jovem se estica, e pega primeiro um, depois outro ABACATE, que guarda em uma bolsa que faz dobrando sua camisa.

EXT. PILOTIS DO BLOCO - NOITE

Sassá traga um cigarro de filtro marrom. Distráido, ele toma um SUSTO quando Jonathan CAÍ ao seu lado, como que vindo do céu.

SASSÁ  
Mooço, que porra é essa? E a  
bagunça lá em cima, tu fez o que?

JONATHAN  
(se arrumando depois da queda)  
Nada não Sassá, besteira. Me dá um  
cigarro desse aí.

SASSÁ  
(passa um cigarro)  
Mas tu não fuma menino.

JONATHAN  
Ah, hoje merece. Faz um favor,  
guarda esses abacate aqui pra mim.  
Amanhã pago mais dívida.

Assim que termina de falar, Jonathan dá uma tragada no cigarro. Nem dois segundos se passam antes que ele comece a TUSSIR compulsivamente. Sassá apenas ri. O jovem joga o cigarro no chão e pisa em cima.